

PARTE 5

RESPOSTA A FILOSOFIA AO PRAGMATISMO

COMO OS GRANDES APOLOGETAS CRISTÃOS DESMASCARAM O ENGANO FATAL DOS PAIS DA FILOSOFIA PRAGMÁTICA

PARTE 6

ESAÚ + JACÓ + SEUS PAIS:

Os Exemplos Clássicos do Pragmatismo Antropocêntrico nas Tendas Patriarcais

"Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte." — **Provérbios 14:12**

Introdução à Quinta Parte:

O Pragmatismo Filosófico e a Crise Epistemológica

O pragmatismo, originado nos Estados Unidos no final do século XIX e consolidado no século XX, teve como seus principais arquitetos

Charles Sanders Peirce (que focou no pragmatismo lógico-semiótico), **William James** (que popularizou o pragmatismo psicológico e a máxima de que "o verdadeiro é apenas o que é vantajoso para o nosso pensamento") e **John Dewey** (que expandiu o instrumentalismo pragmático para a educação, a ética e a cultura social).

Embora houvesse diferenças entre eles, compartilhavam a ideia central de que o valor da verdade está ligado à sua utilidade prática. Em linhas gerais: **Peirce** definiu a verdade em função dos resultados verificáveis da investigação. **James** afirmou que verdadeiro é aquilo que "funciona". **Dewey** transformou o pragmatismo em uma filosofia social e educacional. Os apologetas cristãos enxergaram nesse sistema uma ameaça à doutrina bíblica da verdade objetiva, da revelação divina e da autoridade das Escrituras.

Em essência, os apologetas cristão mostra que a filosofia pragmática subverte a epistemologia clássica ao postular que **a verdade não é uma correspondência objetiva com a realidade criada por Deus, mas sim uma ferramenta instrumental cuja validade se mede exclusivamente pela sua utilidade, eficácia e resultados práticos** (*"O que funciona é verdadeiro"*).

Quando essa premissa filosófica invade o coração da pessoa, da família, da Igreja e da nação, ela gera o que chamamos de *Vida Acabiana*: o abandono da verdade revelada e inerrante em favor de estratégias eclesiásticas, marketing antropocêntrico e números de sucesso institucional. Diante desse ataque devastador, os grandes defensores da fé cristã levantaram-se para refutar o pragmatismo em três frentes: **bíblica, teológica e filosófica**.

I. O Raio-X da Apologética Cristã Sobre O Engano Fatal dos Pais do Pragmatismo Centrado Numa Corrupção da Verdade

Antes de analisar a refutação dos apologistas, é preciso expor o núcleo dos três pilares do pragmatismo secular:

Charles Sanders Peirce: Introduziu a máxima pragmática baseada nos efeitos práticos concebíveis de um objeto. Embora buscasse rigor científico, abriu a porta para que **o significado ficasse restrito à utilidade operacional.**

William James: Afirmou abertamente em sua obra *Pragmatism* que a verdade "é apenas a vantajosa na nossa maneira de pensar". Para James, **se uma crença religiosa "faz bem" ou "funciona" para a psicologia do indivíduo, ela é verdadeira,** independentemente de sua correspondência com factos históricos ou revelações divinas.

John Dewey: O pai do **instrumentalismo educacional e social**. Para Dewey, o **pensamento** é apenas um instrumento para **resolver problemas** práticos em constante mutação, **eliminando** qualquer conceito de **verdade imutável, lei moral absoluta ou mandamento divino eterno.**

II. A Resposta e Refutação dos Grandes Apologistas Cristãos ou Heróis na Batalha pela Verdade

1. Francis Schaeffer: A Morte da Razão e a Verdade Absoluta

Como Schaeffer definiu o pragmatismo e identificou o perigo mortal trazido por Ele.

Definição do Perigo: Schaeffer diagnosticou que o pragmatismo e o modernismo abandonaram a "verdade absoluta" e o "Deus infinito e pessoal", confinando o homem num piso inferior de desespero intelectual onde a verdade é ditada puramente pela conveniência cultural (*A Morte da Razão*; *O Deus que Intervém*).

Para Schaeffer, o pragmatismo é a consequência inevitável de uma cosmovisão que abandonou a verdade absoluta. Segundo ele, o homem moderno concluiu que: “Não existe verdade objetiva; existe apenas aquilo que funciona.” Schaeffer argumentava que James e Dewey transferiram a autoridade da verdade para a experiência humana.

Schaeffer faz sua refutação filosófica ao pragmatismo em seus livros: “O Deus que intervem” e "A Morta da Razão". Schaeffer mostra que: Se verdade é somente aquilo que funciona, Então, Hitler poderia ser considerado verdadeiro, pois o nazismo funcionou bem por alguns anos. Stalin, poderia ser considerado verdadeiro. A escravidão poderia ser considerada verdadeira. desde que produzissem determinados resultados.

Assim: **Utilidade, nem sempre corresponde a Verdade**

Sobre as **pessoas mortas por Hitler e seu Sistema Nazista**, estimativas amplamente aceitas apontam para, Cerca de 6 milhões de judeus assassinados no Holocausto. Muitos historiadores trabalham com um total de aproximadamente 11 a 17 milhões de vítimas de perseguição e assassinato pelo regime nazista, dependendo dos critérios adotados.

Sobre as **pessoas mortas por Josef Stalin (União Soviética) e o regime comunista** comandado por ele, após a abertura dos arquivos soviéticos, pesquisadores encontraram registros de: cerca de 799.455 **execuções oficiais** (1921-1953); aproximadamente 1,5 a 1,7 milhão de mortes no **Gulag**; cerca de 390 mil mortes em reassentamentos forçados pela **desculaquização** (Foi uma campanha soviética de repressão política contra camponeses cúlaques e suas famílias, que, entre as suas prisões, deportações e execuções, culminou na morte de milhões de pessoas no período de 1929-1932 na União Soviética.); até 400 mil mortes em deportações forçadas. Quando são incluídas as vítimas da fome soviética de 1932-1933 (**Holodomor** e outras regiões afetadas), muitos estudiosos acrescentam 5,5 a 6,5 milhões de mortos, elevando o total para algo entre 8 e 10 milhões de vítimas.

Refutação Filosófica e Teológica: Schaeffer argumentou que o pragmatismo de William James e John Dewey destrói a racionalidade dada por Deus. Se a verdade é maleável e definida pelo sucesso prático, caímos no relativismo total. Schaeffer demonstrou que o cristianismo bíblico se sustenta em **proposições verdadeiras e objetivas** reveladas por um Deus que existe e não fica em silêncio. A verdade não é pragmática; ela é ontológica e correta porque emana de Deus.

Refutação Bíblica:

João 17:17 - *"Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade."*

Schaeffer observa, que Jesus não disse: "A tua palavra é útil." (Embora seja Útil) Mas: "A tua palavra é a verdade." A verdade existe independentemente da experiência humana. O termo grego "***aletheia***" significa ***realidade conforme ela é***. Logo, a verdade não é produzida pelo homem. Ela é revelada por Deus.

Então é aí onde está perigo do pragmatismo. Fatalmente o pragmatismo leva, ideologias mais destruidoras e mortais da história da sociedade humana: Leva ao relativismo; ao secularismo; à perda de absolutos morais. E sem valores e absolutos morais tudo é permitido, a sociedade vira um caos pós-apocalíptico.

2. John MacArthur: A Suficiência das Escrituras Contra o Marketing Eclesiástico

Definição do Perigo: Em obras como *Com Vergonha do Evangelho* e *Nossa Suficiência em Cristo*, MacArthur denuncia que a igreja contemporânea adotou o pragmatismo empresarial de John Dewey e William James ao medir o sucesso ministerial por números, aplausos e técnicas de mercado, trocando a exposição bíblica pelo entretenimento.

Refutação Bíblica e Teológica: MacArthur refuta o pragmatismo demonstrando que **os fins nunca justificam os meios** no Reino de Deus. O apóstolo Paulo ordenou a Timóteo: *"Prega a palavra, anistia a tempo e fora de tempo"* (2Tm 4:2). O pragmatismo falha biblicamente porque pressupõe que a Bíblia é insuficiente para atrair e transformar o homem, recorrendo à manipulação psicológica e emocional (exatamente o erro dos profetas de Baal no Monte Carmelo).

MacArthur frequentemente afirma que o pragmatismo se infiltrou silenciosa e sutilmente na igreja moderna. Chegou como um Cavalo de Troia, presenteado pelos gregos, de fato, a filosofia humanista surgida com os gregos. Sua crítica principal: "Muitos ministérios passaram a perguntar o que funciona em vez de perguntar o que Deus ordenou."

Ele responde ao pragmatismo afirmando que **a verdade não é determinada por resultados**. Uma igreja pode crescer e ainda estar errada. Usa o texto bíblico de 2 Timóteo 4:2-4, para mostrar o propósito do cristianismo: "Prega a palavra... porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina." E diz: Paulo não ordena: atrair multidões; adaptar a mensagem. Antes, ele ordena: pregar a Palavra. A fidelidade vem antes dos resultados.

O argumento Lógico é esse: **Premissa 1**: Aquilo que produz resultados não é necessariamente verdadeiro. **Premissa 2**: Muitas mentiras produzem resultados. **Conclusão**: Resultados não podem ser o critério da verdade.

Portanto, **o perigo para o cristianismo** está em apresentar um **evangelho centrado em técnicas** e **não na verdade**; Em um **culto voltado ao consumidor**; e tudo isso leva ao **abandono da doutrina** e, portanto, **da verdade**.

3. D. A. Carson: A Ditadura da Relevância Cultural

Definição do Perigo: Em *The Gagging of God* (O Silenciamento de Deus), Carson expõe como o

pragmatismo pós-moderno tenta amordaçar a exclusividade da verdade cristã em nome da tolerância e da eficácia sociológica. Por isso, vê o pragmatismo como uma ameaça à suficiência da Escritura. Sua crítica aparece especialmente em suas análises sobre pós-modernismo e cultura contemporânea. Ele dia: Uma crença pode ser útil e ainda falsa (Refutação Filosófica). Por exemplo: Um placebo pode funcionar. Mas seu funcionamento não prova sua veracidade. Ele usa o texto de **Isaías 55:8-9: "*Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos*.**" E sobre esse texto afirma: a transcendência divina; a superioridade da revelação. Então declara: A verdade tem origem em Deus. Não na experiência humana.

Refutação Bíblica: Carson refuta a premissa de que a igreja deve se moldar ao pragmatismo cultural para ser ouvida. Ele demonstra que a cruz de Cristo é, por natureza, uma "***loucura***" para o mundo grego e uma pedra de tropeço para os judeus (1 Co 1:23). Tentar ajustar a mensagem divina ao crivo da utilidade humana é anular o poder do evangelho. O perigo do pragmatismo é que a substituição da revelação por preferências pessoais é catastrófica.

4. David F. Wells: O Esvaziamento Teológico e o Pragmatismo Técnico

Definição do Perigo: O mais incisivo crítico do evangelicalismo moderno (*No Place for Truth*; *God in the Wasteland*), Wells aponta que o pragmatismo substituiu a **substância teológica** pela **utilidade técnica**, transformando a igreja em uma corporação gerencial e o crente em um consumidor. Considera o pragmatismo uma das maiores forças que destruíram a teologia moderna.

Por isso, Wells considera o pragmatismo uma das maiores forças que destruíram a teologia moderna. Segundo ele, a pergunta mudou de: "Isso é verdadeiro?" para "Isso funciona?". A tragédia dessa inversão que troca a verdade pela funcionalidade.

Refutação Teológica: Wells argumenta filosoficamente que o pragmatismo entroniza o **antropocentrismo** (o homem no centro, medindo tudo pela sua utilidade imediata) e destrói o **teocentrismo** (Deus no centro, soberano e digno de ser adorado independentemente de resultados utilitários). Para Wells, a teologia não pode ser gerida por planilhas de eficácia.

A refutação moral é que: Sem verdade objetiva: não existe pecado objetivo; não existe justiça objetiva; não existe santidade objetiva. O resultado final é catastrófico. Usa Provérbios 14:12 como refutação: "Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte." Isso significa que **o homem julga segundo utilidade, porém, Deus julga segundo verdade**.

5. Os Guinness: O Embrutecimento Intelectual e a Obsessão por Popularidade

Definição do Perigo: Em *Dining with the Devil* e *Fit Bodies, Fat Minds*, Os Guinness expõe como a busca

pragmática por relevância vazia transformou a fé em espetáculo e embruteceu a mente dos cristãos.

Refutação Teológica: Guinness argumenta que o pragmatismo americano elevou o sucesso ao status de divindade. Ele refuta isso dizendo: Sucesso e verdade não são equivalentes. Cristo foi rejeitado. Os profetas foram perseguidos. Os apóstolos foram mortos. Entretanto estavam certos. Usa como refutação, Mateus 7:13-14, "***Porque larga é a porta***…". Isso implica que a maioria pode estar errada. Logo: Popularidade não estabelece verdade.

Refutação Filosófica: Guinness refuta a ideia de John Dewey de que a educação e a verdade devem ser avaliadas por adaptações sociais. Ele lembra que a verdade cristã é contracultural e profética (como a de Elias). O pragmatismo corrompe a integridade da igreja ao trocar a fidelidade de longo prazo pelo sucesso efêmero.

6. J. I. Packer: A Soberania de Deus Contra a Manipulação Técnica

Definição do Perigo: Em *O Conhecimento de Deus* e *Evangelização e a Soberania de Deus*, Packer combate a mentalidade de que o avanço espiritual depende de técnicas humanas engenhosas e métodos pragmáticos de persuasão.

Refutação Teológica: Packer refuta o pragmatismo restaurando a doutrina da **Soberania Divina**. Se o pragmatismo afirma que "se fazemos a técnica X, obtemos o resultado Y", Packer demonstra que a conversão e a vida espiritual são obras exclusivas do Espírito Santo, e não subprodutos de engenharia comportamental ou pragmatismo eclesiástico.

Packer via o pragmatismo como uma forma de antropocentrismo (O homem no centro de tudo). O homem torna-se medida da verdade. Refutação isso dizendo que a Escritura ensina que Deus é a medida. Usa Romanos 3:4 - "***Sempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso***." Paulo estabelece um contraste absoluto: Deus é verdadeiro. O homem é falível. O pragmatismo inverte essa ordem.

7. R. C. Sproul: A Destruição do Relativismo Epistemológico

Definição do Perigo: Sproul devotou sua vida a combater o subjetivismo e o relativismo epistemológico nascidos da filosofia de William James e John Dewey, onde a verdade perdeu seu caráter absoluto (*Defendendo Sua Fé*; *Todos São Teólogos*).

Sproul atacava a epistemologia pragmatista ou o conceito de conhecimento para os pragmáticos. Ele usa a lógica formal. Se verdade muda conforme os resultados: A própria afirmação: "verdade é o que funciona", não pode ser absoluta. Logo: o pragmatismo destrói a si mesmo.

Ele utilizou a lógica pressuposicional e a lei da não-contradição para desmascarar e destruir o pragmatismo. Ele argumentou que, se a verdade é definida pela sua utilidade ("o que funciona é verdadeiro"), caímos num absurdo lógico: o que funciona para um ladrão (roubar sem ser pego) seria "verdadeiro" para ele. A verdade exige

um padrão absoluto fora do homem: o caráter imutável de Deus.

8. Cornelius Van Til & Greg Bahnsen: A Apologética Pressuposicional Contra a Autonomia Humana

Definição do Perigo: O pragmatismo de Peirce, James e Dewey parte de uma premissa profundamente rebelde: **a autonomia da razão humana** para definir o que é útil, verdadeiro e bom sem prestar contas a um Deus criador.

Refutação Filosófica e Pressuposicional: Van Til e Greg Bahnsen (*Always Ready*; *Apologética Cristã*) demoliram qualquer filosofia autônoma demonstrando que **qualquer sistema de pensamento que não se apoie estritamente na revelação de Deus colapsa em contradição interna**.

Van Til afirmava que o pragmatismo rejeita o fundamento da inteligibilidade. Sem Deus: lógica, moral, conhecimento perdem sua base última. Usa o argumento Pressuposicional: O pragmatista usa: lógica; racionalidade; ordem. Mas não consegue justificar essas coisas em seu sistema. Somente a cosmovisão cristã pode fazê-lo.

O pragmatismo depende de conceitos que ele mesmo tenta negar (como a existência de leis lógicas objetivas, valor moral e ordem no universo). Sem o Deus da Bíblia como pressuposição absoluta, o pragmatismo naufraga no absurdo intelectual.

Refutação Bíblica e Teológica: Colossenses 2:3 - "*Em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência*." Todo conhecimento verdadeiro depende de Cristo.

9. Alister McGrath: A Cosmovisão Cristã Contra o Instrumentalismo Secular

McGrath analisa como o pragmatismo secular tenta reduzir a religião a uma mera ferramenta terapêutica ou sociológica para manter a ordem social.

Refutação Teológica e Cultural: McGrath defende que a cosmovisão cristã não é um mero instrumento útil para a psicologia humana, mas a **explicação total e verdadeira da realidade**. A cruz e a ressurreição de Cristo não foram estratégias pragmáticas de marketing político em Jerusalém; foram eventos históricos reais, objetivos e soberanos ordenados por Deus.

McGrath identifica no pragmatismo moderno uma tentativa de reduzir a religião à sua utilidade psicológica ou social. Refutação: O cristianismo não é verdadeiro porque ajuda as pessoas. Ele ajuda as pessoas porque é verdadeiro. A ordem não pode ser invertida.

Usa 1 Coríntios 15:14 - "***E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação***." Paulo fundamenta a fé em um fato histórico objetivo. Não em benefícios emocionais. A utilidade depende da verdade. Não o contrário.

10. **GREG BAHNSEN** – Desenvolvimento de Van Til. Bahnsen sustentava que: Sem a revelação bíblica não existe fundamento objetivo para: verdade; moralidade; raciocínio.

Refutação Transcendental. Pergunta: Como o pragmatista sabe que algo "funciona"? Para definir o que funciona ele precisa pressupor: leis da lógica; uniformidade da natureza; capacidade racional. Mas nada disso é explicado pelo pragmatismo.

Usa Provérbios 1:7 - "***O temor do Senhor é o princípio da ciência***." Conhecimento começa em Deus. Não na experiência humana autônoma.

11. **NORMAN GEISLER** – Refutação Filosófica Clássica. Geisler usa a lógica aristotélica. Uma proposição é: verdadeira ou falsa. Não pode se tornar verdadeira apenas porque funciona. Exemplo: "Tomar veneno melhora minha saúde." Pode parecer funcionar temporariamente. Mas permanece falso.

Usa Tito 1:2: "***Deus, que não pode mentir.***" A verdade é um atributo divino. Portanto: Não é produto da utilidade.

Síntese Geral da Refutação Cristã ao Pragmatismo

Os apologetas cristãos, geralmente, concordam em cinco pontos fundamentais:

1. A verdade é objetiva João 17:17 - "A tua palavra é a verdade."
2. Deus é o padrão da verdade - Romanos 3:4 - "Sempre seja Deus verdadeiro."
3. Utilidade não determina verdade - Algo pode funcionar e ser falso.
4. A moralidade depende da revelação divina - Sem absolutos divinos surge o relativismo moral.
5. Cristo é o fundamento do conhecimento Colossenses 2:3 - "Em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência."

Conclusão da Quinta Parte

Como bem demonstraram Schaeffer, MacArthur, Wells, Sproul, Van Til e todos os demais defensores da fé, **o pragmatismo é o cavalo de Troia do humanismo secular dentro da Igreja de Cristo**. Ceder ao pragmatismo é repetir o erro de Acabe e Jezabel: trocar a aliança com o Deus vivo pelas facilidades e alianças de Baal. A Igreja fiel — a *Vida Eliana* — recusa-se a medir a verdade pelo termômetro da utilidade mundana. Firmados na suficiência das Escrituras e na soberania de nosso Deus, proclamamos com a mesma ousadia de Elias no Monte Carmelo: **"Só o Senhor é Deus!"**

O erro central de Peirce, James e Dewey foi deslocar o critério da verdade de Deus para a experiência humana. A resposta cristã histórica sustenta que a verdade não é aquilo que funciona, aquilo que produz resultados ou aquilo que a sociedade aprova. A verdade é aquilo que corresponde à realidade criada por Deus e revelada de forma suprema nas Escrituras e em Jesus Cristo. Quando o pragmatismo substitui a verdade pela utilidade, ele inevitavelmente conduz ao relativismo epistemológico, ao subjetivismo moral e à erosão da cosmovisão bíblica. A apologética cristã responde afirmando que somente o Deus das Escrituras fornece o fundamento último para a verdade, a razão, a moralidade e o significado da existência humana.

PARTE 6
QUANDO A FILOSOFIA AO PRAGMATISMO ENTRA NO SEIO DA FAMÍLIA

O Pragmatismo Existencial no Berço da Aliança

ESAÚ + JACÓ + SEUS PAIS

(Exemplos Bíblicos de Pragmatismo e Suas Consequências)

IVB, Igreja Voz Bíblica, Pr. J. Laerton, 15.11.26

Vimos acima como o pragmatismo filosófico secular de Charles Sanders Peirce, William James e John Dewey, os quais substituíram a verdade objetiva revelada por Deus pelo utilitarismo operacional (“o que funciona é verdadeiro”), invadiu a eclesiologia moderna sob a insígnia da **Vida Acabiana** (o pragmatismo mortal que mede a verdade pela utilidade e pelo sucesso numérico).

Todavia, nessa quinta parte, adentramos o terreno dramático das Escrituras Sagradas para demonstrar que o pragmatismo não é uma invenção da modernidade ocidental do século XIX. O pragmatismo é tão antigo quanto a queda humana e encontra solo fértil no coração decaído do homem. Ele é retratado de forma dramática, até mesmo dentro das tendas de todos os patriarcas. Desde Abraão e Sara usando sua astúcia para resolver seus problemas, sem levar em conta as promessas de Deus a todos os que vieram depois. Aqui, veremos como o pragmatismo estragou uma família inteira, a de Isaque e Rebeca.

A história de Isaque, Rebeca, Esaú e Jacó é o retrato nítido de uma família que começou sob a sublime dependência da graça e da promessa divina. Iniciaram sua jornada conjugal, conforme o texto sagrado nos apresenta, uma família com modelo de piedade regado a oração e espera confiante no Senhor (Gênesis 25:21).

MAS, a dinâmica familiar piedosa foi corrompida por escolhas pragmáticas. Por iso, foi gradualmente resvalando para o **cálculo utilitarista**, para a **manipulação técnica** e para o **subjetivismo moral**. Quando os pais passam a gerir o lar e a vocação divina segundo o critério do *"o que funciona para alcançar o meu objetivo preferido"*, os filhos aprendem a desprezar o sagrado, a mercantilizar o direito espiritual e a traficar o favor divino. O pragmatismo parental, a leviandade de Esaú e a astúcia manipuladora de Jacó e Rebeca transformaram a tenda patriarcal num campo de batalha de conveniências carnais.

Vamos ver **como nosso ego carnal, com a ajuda dos demônios se mete em transações pragmáticas que findam por desfazer a harmonia familiar**. Veremos Gênesis 25 e Gênesis 27, utilizando o instrumental exegético dos maiores comentaristas bíblicos clássicos e reformados

I. O Declínio da Família Patriarcal. Isaque e Rebeca

A Gestão Pragmática da vida pessoal, do Lar, da Igreja e da Nação, Findam, Sempre em Tragédia Anunciada. na IGREJA e nas FAMÍLIA cristãs atuais

Tudo começa invariavelmente com o abandono do princípio teocêntrico ou bíblico, em favor de preferências antropocêntricas e "convenientes".

1. O Casamento Piedoso versus a Parcialidade Carnal

O Início na Dependência Divina: Isaque e Rebeca começaram sua jornada de fé de maneira exemplar. Diante da esterilidade de Rebeca, Isaque *"implorou ao Senhor por sua esposa"*, e o Senhor respondeu à sua oração (Gênesis 25:21). Houve dependência soberana de Deus.

A Ruptura pelo Favoritismo Utilitarista: Com o nascimento dos gêmeos e a revelação divina de que *"o mais velho servirá ao mais jovem"* (Gênesis 25:23), o casal deveria ter aguardado em fé soberana a execução dos planos de Deus. Em vez disso, instalaram a semente do pragmatismo doméstico:

Isaque amava a Esaú *"porque comia de sua caça"* (Gênesis 25:28). O critério de Isaque era puramente sensorial, gustativo e utilitário (*o proveito imediato que o filho trazia ao seu apetite*). Como aponta Fausset, a parcialidade carnal de Isaque o cegou espiritualmente a ponto de tentar anular a palavra revelada por Deus.

Rebeca amava a Jacó porque ele era o homem pacífico das tendas e, sobretudo, porque manipulou os acontecimentos para garantir sua própria preferência e segurança psicológica, incorrendo em graves desvios éticos.

A Aplicação Apologética (David F. Wells & R. C. Sproul):

Quando os líderes e os pais substituem a pergunta *"O que Deus ordenou e revelou?"* pela pergunta utilitária *"O que me traz satisfação imediata e resultados práticos?"*, a estrutura moral desmorona. Isaque negociou princípios eternos em troca de um prato de carne de veado; a igreja moderna negocia a sã doutrina em troca de aplausos e crescimento numérico gerado por estratégias de mercado.

II. Esaú, O Modelo da Filosofia Pragmática Edonista

O Protótipo Bíblico do Pragmatista Secular e Profano

(Gênesis 25:29-34)

O episódio em que Esaú vende seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas vermelhas é o clássico retrato bíblico do homem

puramente natural, cujos valores são ditados pelo pragmatismo do estômago.

"[29] E Jacó cozera um guisado; e veio Esaú do campo, e estava ele cansado;

[30] E disse Esaú a Jacó: Deixa-me, peço-te, comer desse guisado vermelho, porque estou cansado. Por isso se chamou Edom.[31] Então disse Jacó: Vende-me hoje a tua primogenitura. [32] E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer; para que me servirá a primogenitura? [33] Então disse Jacó: Jura-me hoje. E jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura a Jacó. [34] E Jacó deu pão a Esaú e o guisado de lentilhas; e ele comeu, e bebeu, e levantou-se, e saiu. Assim desprezou Esaú a sua primogenitura."

1. Análise Exegética e Teológica Pragmatismo de Esaú

O Desprezo Profano (*Bébēlos*): O autor aos Hebreus (Hb 12:16-17) classifica Esaú como um homem **profano** (*bébēlos,* aquele que cruza o umbral do sagrado para o secular, que não faz distinção entre o sagrado e o comum). Para Esaú, os privilégios espirituais da aliança abraâmica (o sacerdócio da família, a promessa do Messias, a herança espiritual) tinham valor zero porque não trazem saciedade imediata ao corpo físico.

A Lógica Pragmática de Esaú (*"Eis que estou a ponto de morrer; e para que me servirá a primogenitura?"*): Esta frase é a confissão de fé do pragmatismo puro. É o equivalente antigo da máxima de William James: *"Verdade é o que funciona agora para saciar a minha urgência"*. Como destaca John Kitto e Robert Hawker, Esaú não estava literalmente morrendo de fome na tenda farta de seu pai Isaque; ele estava sofrendo o colapso de sua autodisciplina diante de um estímulo visual e gustativo imediato (*"Alimenta-me com esse vermelho, esse vermelho!"*). Ele sacrificou a eternidade perpétua no altar da conveniência de cinco minutos.

2. A Refutação do Pragmatismo Edonista de Esaú

(O. Guinness e Francis Schaeffer)

O Erro Epistemológico do Pragmatista: Esaú avaliou o intangível (o direito de nascimento espiritual) com base exclusivamente no tangível (o ensopado de lentilhas).

A Ilusão da Utilidade Imediata: Francis Schaeffer argumenta que o homem moderno, assim como Esaú, vive no "piso inferior" do desespero existencial, onde o único critério de valor é a sensação momentânea. O pragmatismo desumaniza o homem, reduzindo-o ao nível de seus instintos biológicos mais baixos.

III. O Pragmatismo de Jacó e Rebeca :

A Conspiração do Pragmatismo Religioso para Roubar a Bênção (Gênesis 27)

Se Esaú representa o pragmatismo da carne e do estômago, Jacó e Rebeca representam um perigo ainda mais sutil e insidioso: **o**

pragmatismo religioso, que tenta cumprir os decretos e propósitos de Deus através de meios pecaminosos, fraudulentos e manipuladores.

"Ora, Isaque estava velho, e os seus olhos estavam turvos, de maneira que não podia ver... Disse mais Rebeca a Jacó, seu filho: Ouve a minha voz... Toma pois agora os teus instrumentos... e traze-os a teu pai, para que coma, e para que te abençoe antes da sua morte." **Gênesis 27:1, 9-10**

1. Análise Exegética e Teológica do Engano

A Falta de Fé na Soberania Divina

Deus já havia decretado soberanamente que *"o mais velho servirá ao mais jovem"* (Gênesis 25:23). Rebeca e Jacó conheciam a profecia divina. No entanto, dominados pela incredulidade pragmática, pensaram: *"Se nós não agirmos com astúcia humana e mentira agora, o plano de Deus vai falhar!"*

A Engenharia Comportamental

(*O Pragmatismo Eclesiástico Encenado*):

O teatro e encenação hipócrita dos pragmáticos

Mestre em criar narrativa para substituir a verdade.

O texto detalha a encenação: vestir as roupas de Esaú (que traziam o cheiro do campo e as vestes sacerdotais primordiais), cobrir as mãos e o pescoço com peles de cabritos para imitar os pelos de Esaú, e proferir mentiras diretas na cara do pai cego (*"Eu sou Esaú, teu primogênito"*, v. 19).

A Teologia da Retribuição Divina

(O Princípio da Colheita)

O pragmatismo de Rebeca e Jacó trouxe frutos amargos imediatos:

Jacó teve que fugir para salvar a vida, exilando-se por mais de 20 anos na terra de Padã-Arã, longe da mãe que nunca mais tornou a ver.

Jacó experimentou do seu próprio veneno ao ser severamente enganado por seu tio Labão por duas décadas (trabalhando 7 anos por Raquel e recebendo Lia, e tendo seu salário alterado "dez vezes").

O sofrimento gerado na família ecoou por gerações através de dissimulações, ciúmes profundos e a suposta morte de José.

A Refutação Teológica das "Ajudas Humanas" Não Bíblicas

(J. I. Packer & John MacArthur):

Packer nos lembra que a soberania de Deus não precisa de "ajudantes desonestos" nem de engenharia comportamental humana. Tentar promover o Reino de Deus através de truques pragmáticos, marketing manipulador ou pragmatismo ministerial é presumir que Deus é incapaz de cumprir Sua palavra sem a nossa corrupção ética. Os fins **nunca** justificam os meios no Reino de Deus.

IV. Quadro Comparativo: O Pragmatismo Familiar vs. A Fidelidade da Aliança

Eixo de Análise	O Pragmatismo Familiar nas Tendas (A Vida Acabiana Doméstica)	A Soberania e a Verdade Divina (A Vida Eliana e Fiel)
Critério de Decisão	A conveniência imediata, o apetite físico, o favoritismo e o ganho pessoal (*"O que funciona para mim agora?"*).	A obediência inegociável à Palavra revelada de Deus (*"O que o Senhor ordenou?"*).
Visão da Primogenitura / Verdade	Mercantilizada e tratada com leviandade; um bem descartável diante da fome ou de um objetivo terreno (Esaú, Jacó e Rebeca).	Tesouro sagrado e inalienável, fundado na revelação de um Deus santo e soberano.
Métodos Empregados	Mentira, dissimulação, camuflagem, manipulação psicológica e engenharia humana (Rebeca e Jacó).	Espera confiante, integridade ética, oração perseverante e submissão à soberania divina.
Fruto Existencial	Ruína relacional, ódio fratricida, exílio forçado, desconfiança mútua e amargura profunda.	Paz de consciência, avivamento espiritual, restauração genuína e o cumprimento infalível das promessas de Deus.

V. Aconselhamento Para Famílias Pragmáticas Afundadas em Problemas

1. É Preciso Desmascarar o Pragmatismo no Lar e na Igreja

A aplicação pastoral desta narrativa patriarcal à luz do aconselhamento noutético (baseado estritamente nas Escrituras para confrontar e restaurar a mente) exige um diagnóstico profundo de nossas motivações diárias:

2. É Preciso Renúnciar ao "Deus do Estômago" (O Erro de Esaú):

Diagnóstico Noutético (bíblico)*:* Quantos cristãos hoje trocam sua comunhão com Deus, sua integridade moral e sua pureza doutrinária por um "prato de lentilhas" temporal (prazeres instantâneos, aceitação social, facilidades financeiras)?

Confrontação Bíblica: O apetite carnal nunca pode ditar a identidade do filho de Deus. O arrependimento tardio de Esaú com lágrimas amargas (Hb 12:17) demonstra que a dor da consequência não substitui a dor piedosa pelo pecado. Quem despreza o sagrado hoje, chorará por perdê-lo

amanhã quando a porta da oportunidade fechar.

3. É Preciso que Haja Rendição da Manipulação Humana (O Erro de Rebeca e Jacó):

Diagnóstico Noutético (bíblico)*:* A ansiedade pragmática nos leva a acreditar que, se não mentirmos, manipularmos ou adotarmos "atalhos ministeriais/pessoais", os propósitos de Deus falharão. Isso revela uma incredulidade prática na soberania de Deus.

Confrontação Bíblica: Deus não abençoou a mentira de Jacó; Ele abençoou a Sua própria aliança, apesar dos pecados de Jacó, e tratou com severidade corretiva o seu caráter até quebrantá-lo na passagem de Peniel (Gênesis 32). O crente maduro substitui a astúcia carnal pela obediência paciente.

Conclusão da Parte 6: O Fim do Pragmatismo e o Triunfo da Graça

A história de Esaú, Jacó e seus pais soca o coração de toda pretensão pragmática. Ela nos ensina que **o pragmatismo é uma ilusão destrutiva**.

Em **Esaú**, vemos o fim trágico do homem que vive para o agora, tornando-se escravo de seus instintos e profanando o que há de mais eterno.

Em **Isaque, Rebeca e Jacó**, vemos que mesmo os eleitos de Deus sofrem terrivelmente quando tentam gerir a vida espiritual através da astúcia humana e do utilitarismo ético.

A verdadeira restauração espiritual, tanto nas famílias quanto na Igreja de Cristo, só acontece quando abandonamos os atalhos do pragmatismo antropocêntrico, confessamos nossas manipulações e retornamos à **Vida Eliana**: uma vida fundamentada na autoridade absoluta da Palavra de Deus, que não busca o que "funciona" segundo os padrões corrompidos deste século, mas o que honra o Deus vivo e verdadeiro.

"Sempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso." — **Romanos 3:4**

Somente a Deus, toda a Glória!
Sola Scriptura, Sola Gratia,
Solus Christus.

Referências Bibliográficas: Lange, Champlin, Peter Craigie, Marvin Tate, Leslie Allen, Derek Kidner, Michael Wilcock, Willem A. VanGemeren, Gerald Wilson, John Goldingay, Robert Hawker, Fausset, Keil & Delitzsch, entre outros.

4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical.
Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com
Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA
Rua Itacira, 280, Mondubim, Fortaleca-Ce,